



Crúzado



Órgão Informativo da A.:R.:L.:S.: Cavaleiros da Luz nº 18 Or.: Itapoã - Vila Velha/ES Jurisdicionada à G.:L.:M.:E.:E.:S.: | FEVEREIRO/2006 - Nº 13

EDITORIAL

Porque é preciso ter presença?

A princípio, para votar ou ser votado. Mas será este o único objetivo de nossa instituição? Estamos politicamente corretos?

Penso que quando foi definido este percentual - (30%) - pensava-se em ajudar algum irmão com algum tipo de problema, que naquele momento específico estava impossibilitado de freqüentar a Ordem, nunca como meta para a omissão: "só preciso ter 30% de presença para ter os direitos que qualquer um".

Como posso fazer parte de uma instituição se não sei o que se passa dentro dela? Como posso participar dos eventos sem entender os objetivos? Como posso querer que se lembrem de mim, que sintam a minha falta, que me visitem, que me parabemizem em meu aniversário, se eu não ajo assim?

Presença em loja está diretamente ligada à fraternidade, à igualdade e à liberdade.

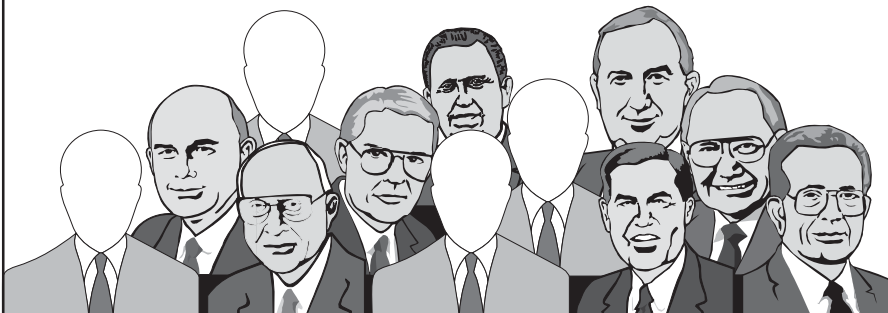
Liberdade com responsabilidade. Todo maçom é um livre pensador, tem liberdade para agir e pensar, mas também tem responsabilidades a cumprir, sendo uma delas a de se mostrar presente nas reuniões, participando das atividades maçônicas, ajudando a instituição a crescer e, principalmente, ajudando aos novos maçons a entenderem que quando foram convidados a fazer parte da Ordem, os objetivos não se resumiam a conhecer novas pessoas ou usufruir de benesses maçônicas. Há muito o que se fazer para que tenhamos uma humanidade mais justa, um mundo melhor.

Fraternidade é a demonstração do que se conseguiu absorver com o aprendizado e isto só é possível com a convivência com os outros irmãos, com a família maçônica. Não posso ser fraterno se não consegui aprender o seu significado, se não demonstro a delicadeza do convívio.

Igualdade, agora sim, podemos discorrer bastante. Se somos iguais, pensamos iguais. Certo? Errado. Cada maçom age de acordo com a sua consciência, mas penso que, quando lutamos por ideais comuns, quando tentamos de todas as formas que todos tenham os mesmos direitos, temos que realmente parar e meditar. Como realizaremos esta utopia? Certamente sendo um grupo forte, harmônico, para que todos caminhem na mesma direção, sem que precisemos, a todo o momento, voltar ao passado para termos orgulho da maçonaria. Vamos agir no presente e garantir as glórias do futuro. Isto só será possível quando tivermos lojas fortes, lojas cheias, irmãos engajados na luta pelo crescimento de todos.

Vamos freqüentar, vamos comparecer às reuniões, vamos discutir o que pensamos não estar certo, vamos fazer acontecer, não podemos esperar que outros resolvam os problemas. Se assim continuar, só nos restará uma pergunta: **O QUE ESTOU FAZENDO AQUI?**

Irmão Antônio Carlos Barbará



"Só os que se arriscam a ir longe demais são capazes de descobrir o quão longe se pode ir"

T.S. Eliot, poeta americano (1888-1965)

PROGRESSO DE UMA LOJA MAÇÔNICA

O progresso de uma Loja Maçônica só será conseguido com muita dedicação ao trabalho e amor pela Maçonaria, envolvendo o esforço, respeito e união de todos os seus obreiros.

Uma Loja Maçônica é apenas uma pequena peça de uma grande máquina universal.

Com o progresso das Lojas, é que se concretiza o engrandecimento da nossa Instituição. Por essa razão, cada Venerável Mestre tem sobre



seus ombros uma grande responsabilidade, motivo pelo qual em pleito eleitoral democrático, deve ser sempre escolhido um irmão que tenha maiores conhecimentos de administração e de Maçonaria, com **força moral** para administrar a oficina, tendo postura e desembaraço para se apresentar na sociedade profana, não devendo ser escolhido nenhum vaidoso, nem mesmo alguém apenas por **amizade** ou outros motivos que também não sejam justos, não fazendo inversão de valores, levando-se em conta apenas os interesses de nossa Ordem.

Com o bom desempenho dos oficiais, principalmente dos Vigilantes, a Loja progredirá sem dúvida, mas caso contrário, sem uma ação no sentido de melhorar, tudo poderá se tornar um caos, e a consequência imediata será a baixa freqüência e a deserção de obreiros.

Os que mais fiscalizam e observam a produtividade das Lojas, são os recém-iniciados, Aprendizes e Companheiros, que estão em busca de algo que lhes acrescente conhecimentos e, não encontrando o que esperavam, tomam a melhor solução para eles, se afastando e, com isso, levando má impressão, atingindo injustamente o bom nome da Maçonaria.

Numa Loja bem conduzida administrativa e culturalmente, todos se acharão úteis, prestigiados, procurando dar o melhor de si. Sentirão o "alto astral" do grupo que funcionará como um bálsamo amenizante dos problemas e percalços do dia-a-dia.

Antonio Carlos Bimbato
Venerável Mestre

TEMPO DE PENSAR

Por que será que grandes empresários, como o Sr. Camilo Cola, têm grande admiração pela Maçonaria, mas não demonstram o desejo de fazer parte dela?

Por que a Maçonaria hoje não consegue seduzir pessoas de grande vulto e expressão na sociedade capixaba e os poucos que temos vivem escondidos ou têm receio de relacionar sua posição social com a Ordem?

Está claro que o primeiro princípio do Maçom é ser reconhecido pelos irmãos e não o contrário, mas o que eu observo é que quando somos iniciados cometemos o pecado de nos deslumbrar pela Ordem e quando o tempo passa, observamos que a única coisa que realmente valeu a pena foram as amizades que fizemos. Mas os laços de fraternidade que unem os irmãos não são eternos. Problema de política interna, problema financeiro, vaidade, intolerância, falta de motivação e, porque não dizer, preguiça, desmoronam nossa melindrosa e sensível paz e união...

Ah... meus irmãos! Ao menor indício de contrariedade ou por puro capricho, já queremos subir na tribuna, fazer discursos apimentados e contrariar a opinião deste ou daquele. Ficamos dono da verdade e nos achamos no direito de julgar os outros, dentro e fora da Ordem. Quem somos para nos fazer valer da posição de Juiz da Moral?

Já ouvi dentro de loja que a Maçonaria que se pratica hoje é para o aperfeiçoamento do homem moderno e que já não temos o mesmo papel do passado. Pois bem, digam como vamos nos aperfeiçoar

entre ritualísticas reuniões e discussões infundadas sobre "a morte da bezerra"? Entre os poucos irmãos que freqüentam, não é difícil observar a face da insatisfação e o desejo de que termine logo esta sessão (reunião) de tortura. E estes ainda estão freqüentando, o pior são os que não querem nem ouvir falar de Maçonaria. Eu volto a perguntar: Será que existe algum culpado nesta história, se não nós mesmos?

Afinal, o que é preciso fazer para resgatar os que desistiram ou se acovardaram e motivar os heróis da resistência que permanecem nas reuniões de "Corpo Presente"? Temos que repensar nossos valores e parar de pensar que somos melhor que o outro. Ledo engano de quem ainda pensa assim, pois somos feitos da mesma matéria e no final o destino de todos é um só. Daqui vamos levar apenas a vida que levamos. O desafio não é querer ser o melhor... "O Bão da Boca", mas sim melhorar o ambiente a nossa volta,



ou seja, fertilizar o nosso terreno para que o outro Irmão tenha condições de plantar. Só assim vamos fazer progresso na Maçonaria, deixando de lado a inveja e a soberba.

Quando convidamos um irmão para a Ordem, temos que ter certeza de que ele é, no mínimo, igual ou melhor do que nós. De preferência melhor com potencial para melhorar ainda mais como homem. Estou falando de moral, amor à família, motivação, determinação, ambição de vencer sem passar por cima de outros, amizade sincera e, acima de tudo, comprometimento com o que se faz.

Não cabe a nós julgar os fatos do passado, se isto não influenciar o caráter deste ou daquele candidato. Afinal, para se construir um castelo é preciso carregar muitas pedras e saber que algumas caem pelo caminho e não se consegue mais resgatá-las. Porém, o que interessa é a base sólida (força), a exuberância exterior (beleza), a distribuição e comodidade interna (sabedoria) deste castelo.

Quando convivemos com pessoas melhores do que nós, nós melhoramos.

Para podermos fazer do nosso templo um templo de virtude, todo maçom deveria ser motivado a pelo menos uma vez ler e estudar sobre um assunto relevante e esgotar todos os recursos de que dispõe para se tornar especialista e ministrar este conhecimento de forma benéfica e em medidas de conta-gotas, uma gota por reunião e em todas as reuniões de sua vida.

Gilson de Almeida Lages (mineirinho)

O renovo na poesia

Nada melhor que uma poesia para nos dar ânimo para um novo ano em nossa loja.

Leia com atenção, deixe que o espírito maçônico penetre em você, permita-se, e recomece com mais alegria, com mais vontade, com mais afinco, com mais vigor, fazendo jus ao seu compromisso com a instituição, não seja apenas mais um maçom, seja realmente um maçom. A vida se renova todos os anos, repense seus conceitos, será que é esta a maçonaria em que você havia pensado? Será esta a maçonaria que nós queremos? Será você ainda aquele homem que um dia foi visto como digno de pertencer aos quadros da instituição? Pense, reflita, e faça deste reinício uma nova vida.

Recebi o texto abaixo como tendo sido escrito por Carlos Drummond de Andrade, não tive como confirmar pois não veio acompanhado da bibliografia.

RECOMEÇO

(Carlos Drummond)

Não importa onde você parou... em que momento da vida você cansou... o que importa é que sempre é possível e necessário "Recomeçar". Recomeçar é dar uma nova chance a si mesmo... é renovar as esperanças na vida e o mais importante... acreditar em você de novo. Sofreu muito nesse período? Foi aprendizado... Chorou muito? Foi limpeza da alma... Ficou com raiva das pessoas? Foi para perdoá-las um dia... Sentiu-se só por diversas vezes? É por que fechaste a porta até para os anjos... Acreditou que tudo estava perdido? Era o início da tua melhora... Pois é... agora é hora de reiniciar... de pensar na luz... de encontrar prazer nas coisas simples de novo. Que tal um novo emprego? Uma nova profissão? Um corte de cabelo arrojado... diferente? Um novo curso... ou aquele velho desejo de aprender a pintar... desenhar... dominar o computador... ou qualquer outra coisa... Olha quanto desafio... quanta coisa nova nesse mundão de meu Deus te esperando. Ta se sentindo sozinho? besteira... tem tanta gente que você afastou com o seu "período de isolamento"... tem tanta gente esperando apenas um sorriso teu para "chegar" perto de você. Quando nos trancamos na tristeza... nem nós mesmos nos suportamos... ficamos horríveis... o mau humor vai comendo nosso fígado...

até a boca fica amarga. Recomeçar... hoje é um bom dia para começar novos desafios. Onde você quer chegar? Vá alto... sonhe alto... queira o melhor do melhor... queira coisas boas para a vida... pensando assim trazemos pra nós aquilo que desejamos... Se pensamos pequeno... coisas pequenas teremos...

já se desejarmos fortemente o melhor e principalmente lutarmos pelo melhor... o melhor vai se instalar na nossa vida. E é hoje o dia da faxina mental... joga fora tudo que te prende ao passado... ao mundinho de coisas tristes... fotos... peças de roupa, papel de bala... ingressos de cinema bilhetes de viagens... e toda aquela tranqueira que guardamos quando nos julgamos apaixonados... jogue tudo fora... mas principalmente... esvazie seu coração... fique pronto para a vida... para um novo amor... Lembre-se de que somos apaixonáveis... somos sempre capazes de amar muitas e muitas vezes... afinal de contas...

Nós somos o "Amor"...

"Porque sou do tamanho daquilo que vejo, e não do tamanho da minha altura."

"Enquanto uns comem em excesso, outros não têm acesso" (Frei Betto)



Serapião

Serapião era um velho mendigo que perambulava pelas ruas da cidade.

Ao seu lado, o fiel escudeiro, um vira-lata que atendia pelo nome de Malhado. Serapião não pedia dinheiro.

Aceitava sempre um pão, uma banana, um pedaço de bolo ou um almoço feito com sobras de comida dos mais abastados.

Quando suas roupas estavam imprestáveis, logo era socorrido por alguma alma caridosa.

Mudava a apresentação e era alvo de brincadeiras.

Serapião era conhecido como um homem bom, que perdera a razão, a família, os amigos e até a identidade. Não bebia bebida alcoólica, estava sempre tranqüilo, mesmo quando não havia recebido nem um pouco de comida.

Dizia sempre que Deus lhe daria um pouco na hora certa e, sempre na hora que Deus determinava, alguém lhe estendia uma porção de alimentos. Serapião agradecia com reverência e rogava a Deus pela pessoa que o ajudava.

Tudo que ganhava, dava primeiro para o malhado, que, paciente, comia e ficava a esperar por mais um pouco. Não tinha onde dormir, onde anoiteciam, lá dormiam. Quando chovia, procuravam abrigo embaixo da ponte e, ali o mendigo ficava a meditar, com um olhar perdido no horizonte.

Aquela figura me deixava sempre pensativo, pois eu não entendia aquela vida vegetativa, sem progresso, sem esperança e sem um futuro promissor. Certo dia, com a desculpa de lhe oferecer umas bananas fui bater um papo com o velho Serapião.

Iniciei a conversa falando do Malhado, perguntei pela idade dele, o que Serapião, não sabia.

Dizia não ter idéia, pois se encontraram um certo dia quando ambos andavam pelas ruas e falou:

“Nossa amizade começou com um pedaço de pão, ele parecia estar faminto e eu lhe ofereci um pouco do meu almoço e ele agradeceu, abanando o rabo, e daí, não me largou mais. Ele me ajuda muito e eu retribuo essa ajuda sempre que posso.”

Curioso perguntei:

— Como vocês se ajudam?

— Ele me vigia quando estou dormindo; ninguém pode chegar perto que ele late e ataca. Também quando ele dorme, eu fico vigiando para que outro cachorro não o incomode.

Continuando a conversa, perguntei:

— Serapião, você tem algum desejo na vida?

— Sim - respondeu ele - tenho vontade de comer um cachorro quente, daqueles que a Zezé vende ali na esquina.

— Só isso? - Indaguei.

— É, no momento é só isso que eu desejo.

— Pois bem, vou satisfazer agora esse grande desejo.

Saí e comprei um cachorro quente para o mendigo. Voltei e lhe entreguei.

Ele arregalou os olhos, deu um sorriso, agradeceu a dádiva e em seguida tirou a salsicha, deu para o Malhado, e comeu o pão com os temperos. Não entendi aquele gesto do mendigo, pois imaginava ser a salsicha o melhor pedaço, não contive e perguntei intrigado:

— Por que você deu para o Malhado, logo a salsicha?

Ele com a boca cheia respondeu:

— Para o melhor amigo, o melhor pedaço!

E continuou comendo, alegre e satisfeito.

Despedi-me do Serapião, passei a mão na cabeça do Malhado e sai pensando...

Apreendi como é bom ter amigos.

Pessoas em quem possamos confiar.

Por outro lado, é bom ser amigo de alguém e ter a satisfação de ser reconhecido como tal.

Jamais esquecerei a sabedoria daquele eremita:

“PARA O MELHOR AMIGO O MELHOR PEDAÇO”.

Espero que sejamos mais um Serapião.

Velhas Roseiras

Eu já tive milhares de companheiros e colegas.

Dentre eles, fiz centenas de bons amigos.

Mas nem todas as amizades duraram.

Algumas pareciam sólidas como rochas, mas não resistiram aos tempos e às circunstâncias.

Assim sobraram poucos amigos de infância, pouquíssimos amigos de escola, poucos amigos de adolescência, poucos amigos de juventude.

E pensar que a gente brincava todos os dias, via-se todos os dias e não saía da casa um do outro...

De repente, outros afetos, outros amigos, outros interesses, outro tipo de vida, longos anos de distância e mil preocupações da vida nos afastaram totalmente.

Agora não sei onde andam e os que vejo aqui e acolá

são amigos de “Bom dia”...

Mas nada acontece.

A gente se respeita e se admira, mas a amizade de infância, de juventude não volta.

Mudaram eles ou mudei eu?

Ou foi a vida que nos mudou a todos?

Restam algumas amizades fiéis que resistem a tudo...

O que sei é que fiz muitos amigos e não conservei aquelas amizades.

De bons amigos que éramos, somos hoje bons conhecidos que se saúdam de passagem e se respeitam.

Às vezes nem isso.

Crescemos e nossa amizade ficou lá no passado.

E eu digo a mim mesmo:

“Feliz o homem que sabe cultivar sua roseira!

Talvez não seja tarde...

Roseiras velhas também produzem

rosas lindas e viçosas.

Basta recultivá-las...”

Colaboração

Francisco Carlos Nascimento da Silva

E X P E D I E N T E

Órgão Informativo da
A.:R.:L.:S.: Cavaleiros da Luz nº 18 - Or.: Itapoã Vila Velha/ES
 Jurisdicionada à **G.:L.:M.:E.:E.:S.:** | **FEVEREIRO/2006 - Nº 13**

Condomínio Maçônico de Itapoã
 Rua Jaime Duarte Nascimento, 447 - Itapoã - Vila Velha-ES - CEP 29101-620

Gestão 2005:
 V.:M.: Antonio Carlos Bimbato Contato: Antonio Carlos Barbará
 1º Vig.: Antonio Carlos Barbará Tel.: 9953-6764
 2º Vig.: Gilson Almeida Lages e-mail: a.barbara@uol.com.br

Fundação do jornal - 1997 Editoração: Edson Maltez Heringer
 Por Ir.: Jaime Carvalho do Carmo 27 8113-1826 - edsonarte@terra.com.br

Responsável pela edição: Impressão: GM Gráfica & Editora
 Antonio Carlos Barbará 27 3323-2900 - gmgrafica@terra.com.br

Dr. Wagner Lima de Rezende
 Cirurgião Plástico - CRM/ES 4590
 Membro da Sociedade Brasileira
 de Cirurgia Plástica

Rua José Alexandre Buaiz, 190 - Ed. Master Tower
 Sl. 1101 - Enseada do Suá - Vitória/ES - Brasil - CEP 29055-221
 Tels.: 27 3071-0925 / 3224-5928 / Emergências: 27 9981-6762
 wagnerconsulta@terra.com.br / www.wagnerrezende.com.br

É relativo?

Se tudo na vida é relativo, relativo também é a idéia que cada um faz da felicidade.

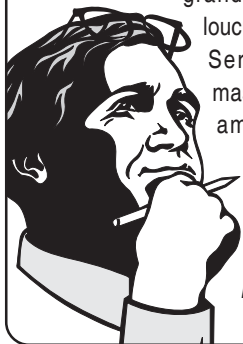
Para uns, felicidade é Dinheiro no bolso, Cerveja na geladeira, Roupa nova no armário.

Para outros a felicidade representa o sucesso, a carreira brilhante, o simples fato de se achar importante, (ainda que na verdade as coisas não sejam bem assim).

Para outros tantos, Ser feliz é conhecer o mundo, Ter um conhecimento profundo Das coisas da Terra e do Ar. Mas para mim, ser feliz é diferente. Ser feliz é ser gente, é ter vida. Que como dizia o poeta: "E bonita, é bonita, é bonita...". Felicidade é a família reunida; é viver sem chegada, sem partida; é sonhar, é chorar, é sorrir... Felicidade é viver cercado de amor; é plantar amizade, é o calor do abraço daquele amigo que, mesmo distante, lembrou de dizer: "Alô". Ser feliz, é acordar às cinco da manhã, depois de ter ido dormir às três da madrugada, com sono e pra lá de cansado, só pra dar uma pontinha da cama, para o filho dormir. Ser feliz é ter violetas na janela; é chá de maçã com canela; é pipoca na panela; é um CD bem méla-méla, para esquentar o coração; ser feliz é curtir sol radiante, frio aconchegante, chuvinha ou temporal. Ser feliz é enxergar o outro (e sabe lá quantos outros, que cruzam nossa estrada). Ser feliz é fazer da vida, Uma grande aventura, A maior

loucura, um enorme prazer. Ser feliz é ser amigo, mas... Antes de tudo é ter amigos, Exatamente assim, COMO VOCÊ!

Colaboração:
Irmão Vitor Piovesan



A Mesa do Velho Avô

Um senhor de idade foi morar com seu filho, nora e o netinho de quatro anos de idade.

As mãos do velho eram trêmulas, sua visão embaçada e seus passos vacilantes.

A família comia reunida à mesa. Mas, as mãos trêmulas e a visão falha do avô o atrapalhavam na hora de comer.

Ervilhas rolavam de sua colher e caíam no chão. Quando pegava o copo, leite era derramado na toalha da mesa.

O filho e a nora irritaram-se com a bagunça.

"Precisamos tomar uma providência com respeito ao papai", disse o filho.

"Já tivemos suficiente leite derramado, barulho de gente comendo com a boca aberta e comida pelo chão".

Então, eles decidiram colocar uma pequena mesa num cantinho da cozinha.

Ali, o avô comia sozinho enquanto o restante da família fazia as refeições à mesa, com satisfação. Desde que o velho quebrara um ou dois pratos, sua comida agora era servida numa tigela de madeira.

Quando a família olhava para o avô sentado ali sozinho, às vezes ele tinha lágrimas em seus olhos. Mesmo assim, as únicas palavras que lhe diziam eram as demonstrações ásperas quando ele deixava um talher ou comida cair ao chão.

O menino de 4 anos de idade assistia a tudo em silêncio.

Uma noite, antes do jantar, o pai percebeu que o filho pequeno estava no chão, manuseando pedaços de madeira.

Ele perguntou delicadamente à criança:

— "O que você está fazendo?" — O menino respondeu docemente:

"Oh, estou fazendo uma tigela para você e mamãe comerem, quando eu crescer."

O garoto de quatro anos de idade sorriu e voltou ao trabalho.

Aquelas palavras tiveram um impacto tão grande nos pais que eles ficaram mudos.

Então lágrimas começaram a escorrer de seus olhos.

Embora ninguém tivesse falado nada, ambos sabiam o que precisava ser feito.

Naquela noite o pai tomou o avô pelas mãos e gentilmente conduziu-o à mesa da família.

Dali para frente e até o final de seus dias ele comeu todas as refeições com a família.

E por alguma razão, o marido e a esposa não se importavam mais quando um garfo caía, leite era derramado ou a toalha da mesa sujava.

De uma forma positiva, aprendi que não importa o que aconteça, ou quão ruim pareça o dia de hoje, a vida continua, e amanhã será melhor.

Aprendi que se pode conhecer bem uma pessoa, pela forma como ela lida com três coisas: um dia chuvoso, uma bagagem perdida e os fios das luzes de uma árvore de natal que se embaraçaram.

Aprendi que, não importa o tipo de relacionamento que tenha com seus pais, você sentirá falta deles quando partirem.

Aprendi que "saber ganhar" a vida não é a mesma coisa que "saber viver".

Aprendi que a vida às vezes nos dá uma segunda chance.

Aprendi que viver não é só receber, é também dar.

Aprendi que se você procurar a felicidade, vai se iludir. Mas, se focalizar a atenção na família, nos amigos, nas necessidades dos outros, no trabalho e procurar fazer o melhor, a felicidade vai encontrá-lo.

Aprendi que sempre que decido algo com o coração aberto, geralmente acerto.

Aprendi que quando sinto dores, não preciso ser uma dor para outros.

Aprendi que diariamente preciso alcançar e tocar alguém. As pessoas gostam de um toque humano - segurar na mão, receber um abraço afetuoso, ou simplesmente um tapinha amigável nas costas.

Aprendi que ainda tenho muito que aprender.

Aprendi que eu deveria passar essa mensagem para todos meus amigos. Às vezes eles precisam de algo para iluminar seu dia.

As pessoas se esquecerão do que você disse...

Esquecerão o que você fez...

Mas nunca esquecerão como você as tratou.

Otimismo, sempre!

Numa dinâmica de grupo para se trabalhar numa empresa multinacional, foi feita a seguinte pergunta para três candidatos:

"O QUÊ VOCÊ GOSTARIA QUE FALASSEM DE VOCÊ NO SEU VELÓRIO?"

O 1º candidato disse:

— Que eu fui um grande médico e um ótimo pai de família.

O 2º candidato disse:

— Que eu fui um homem maravilhoso, excelente pai de família, e um professor de grande influência no futuro das crianças.

Aí, o 3º arrasou:

— Gostaria que eles dissessem:

— "OLHA, ELE ESTÁ SE MEXENDO..."

Isto é Otimismo... Foi contratado!



Colaboração: **Irmão Vitor Piovesan**

Amar

Amai-vos um ao outro, mas não façais do amor um grilhão.

Que haja, antes, um mar ondulante entre as praias de vossa alma.

Enchei a taça um do outro, mas não bebais da mesma taça.

Dai do vosso pão um ao outro, mas não comais do mesmo pedaço.

Cantai e dançai juntos, e sede alegres, mas deixai cada um de vós estar sozinho.

Assim como as cordas da lira são separadas e, no entanto, vibram na mesma harmonia.

Dai vosso coração, mas não o confieis à guarda um do outro.

Pois somente a mão da Vida pode conter vosso coração.

E vivei juntos, mas não vos aconchegueis demasiadamente.

Pois as colunas do templo erguem-se separadamente.

E o carvalho e o cipreste não crescem à sombra um do outro.

Colaboração: **Irmão Vitor Piovesan**

Deficiente

“Deficiente” é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciência de que é dono do seu destino.

“Louco” é quem não procura ser feliz com o que possui.

“Cego” é aquele que não vê seu próximo morrer de frio, de fome, de miséria. E só tem olhos para seus míseros problemas e pequenas dores.

“Surdo” é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de um amigo, ou o apelo de um irmão. Pois está sempre apressado para o trabalho e quer garantir seus tostões no fim do mês.

“Mudo” é aquele que não consegue falar o que sente e se esconde por trás da máscara da hipocrisia.

“Paralítico” é quem não consegue andar na direção daqueles que precisam de sua ajuda.

“Diabético” é quem não consegue ser doce.

“Anão” é quem não sabe deixar o amor crescer.

E, finalmente, a pior das deficiências é ser miserável, pois “Miseráveis” são todos que não conseguem falar com o **GADU**.

“A amizade é um amor que nunca morre.”

(Autor desconhecido)

A arte de calar

Calar sobre sua própria pessoa é humildade.

Calar sobre os defeitos dos outros, é caridade.

Calar, quando a gente está sofrendo, é heroísmo.

Calar diante do sofrimento alheio é covardia.

Calar diante da injustiça é fraqueza.

Calar, quando o outro está falando, é delicadeza.

Calar, quando o outro espera uma palavra, é omissão.

Calar, e não falar palavras inúteis, é penitência.

Calar, quando não há necessidade de falar, é prudência.

Calar diante do mistério que não entendemos, é sabedoria.

Quando eu estiver velhinha...

(Descoheço a autoria)

Quando eu estiver velhinha, vou morar um pouco com cada filho, e dar tantas alegrias... do jeito que eles me deram.

Quero retribuir tudo o que recebi deles, fazendo as mesmas coisas! Oh, eles vão adorar!

Escreverei nas paredes com lápis de cores diversas, pularei nos sofás de sapatos e tudo.

Beberei das garrafas e as deixarei fora da geladeira, entupirei de papel as privadas e como eles ficarão bravos!

Quando estiverem no telefone e não puderem me alcançar, vou aproveitar para brincar com açúcar ou água sanitária.

Eles vão balançar suas cabeças e correr atrás de mim, mas eu estarei escondida embaixo da cama!

Quando me chamarem para o jantar que eles fizeram, não vou comer as verduras, as saladas ou a carne, vou engasgar com o quiabo e derramar leite na mesa, e quando se zangarem, corro – se for capaz...

Sentarei bem perto da TV e vou mudar de canal o tempo todo, tirarei as meias e perderei sempre um pé, e vou brincar na lama até o final do dia!

E mais tarde já deitada, vou agradecer a Deus por tudo e fechar meus olhos, e meus filhos vão olhar para mim com um meio sorriso e vão dizer,

“Ela é tão doce quando está dormindo!”

Será?!!!



Cuidado com as cobras

Era uma vez uma cobra que perseguia um vaga-lume, que nada mais fazia do que simplesmente brilhar. Ele fugia rápido com medo da feroz predadora e a cobra nem pensava em desistir. Fugiu um dia, dois dias, mais outro e nada. No quarto dia, já sem forças, o vaga-lume parou e disse à cobra:

- Posso fazer-lhe três perguntas?
- Pode. Não costumo abrir esse precedente para ninguém, mas já que vou te devorar, pode perguntar.
- Pertenço à sua cadeia alimentar?
- Não.
- Te fiz alguma coisa?
- Não.
- Então, por quê você quer me comer?

E a cobra respondeu:

- Porque eu NÃO suporto ver você BRILHAR...

Moral da estória: Pense nisso e selecione as pessoas em quem confiar ao longo de sua vida.





SÃO CLEMENTE

clínica - cirurgia - maternidade

anestesiologia - clínica médica - urologia - ortopedia
dermatologia - angiologia - cardiologia - infectologia
ginecologia - pediatria - oftalmologia

Rua Carolina Leal, 46 - Jaburuna - Vila Velha-ES - CEP 29123-220
Tel.: (27) 3329-1377 - Fax: (27) 3329-0474 - e-mail: saoclemente@bol.com.br

MÉDICOS DE NOSSA LOJA		
Nome	Contato	Especialidade
Atyla Quintaes de Freitas Lima	3229-1377	Ortopedia
César Quintaes de Freitas Lima	3229-1377	Urologia
Eduardo Antonio Bertacchio Uvo	3329-5144	Ortopedia
Wagner Lima de Rezende	9981-6762	Cirurgia Plástica
Antonio Tadeu Neves	9982-7785	Ginecologista
Luziéllo Alves Sidney Filho	9944-9951	Clinico Geral

“Em dúvida, tente o contrário” (Millôr Fernandes)

“A LOJA DOS ESPÍRITOS”

Mensagens Remetidas p/ Irm. Anatoli Oliynik – Por Everaldo Porto Cunha
(Uma Sátira dos Irmãos que fizeram nossa História) | (Um alerta aos Irmãos que fazem a nossa História)

O silêncio absoluto na sala dos passos perdidos intriga o Mestre de Cerimônias:

– Já é meio dia em ponto. É hora de iniciarmos nossos trabalhos. Onde estarão os irmãos? Talvez seja meia noite, vou bater maçonicamente à porta do templo...

Ao levantar a espada para dar as pancadas na porta, de súbito começam a cair os quadros da galeria de ex-veneráveis, o chão treme, os lustres balançam, as luzes piscam e a porta do templo se abre num rangido.

Assustado, o Mestre de Cerimônias olha o interior do templo e, incrédulo, vê o pavimento mosaico com uma enorme rachadura. Através dela brota um homem magro, bigode retorcido, nariz adunco, olhar brilhante, face pálida e lábios arroxeados: sintomas típicos da anóxia crônica provocada pela tísica que lhe consumia os pulmões.

O Mestre de Cerimônias reconhece o grande poeta, mas antes que pudesse pedir-lhe um autógrafo para seus filhos, é interrompido por ele. O baiano Castro Alves, poeta dos escravos, o mais entusiasta dos abolicionistas, estudante da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, amante apaixonado da atriz Eugênia Câmara, coloca-se à ordem (apesar das dificuldades pela falta de seu pé direito amputado) e brada:

– GADU! Ó GADU! Onde estás que não respondes? Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes? Embuçado nos céus? Mas não consegue concluir a declamação do seu tão famoso poema “Vozes D'África” porque surge das entranhas do templo D. Pedro I, interrompendo o poeta aos gritos:

– Se a Maçonaria quer que eu fique, diga a todos que FICO. Fico e grito: “Independência ou morte!”. E agora que sou Defensor Perpétuo e Imperador do Brasil, quero ser eleito Grão-Mestre da Ordem e compor o Hino da Maçonaria. Onde estão o Ledo e o Bonifácio?



– O Irmão Gonçalves Ledo está na Primeira Vigilância e o Irmão José Bonifácio, no Oriente, na cadeira do Venerável; diz o Mestre de Cerimônias.

– Chame os irmãos! Revista-os com suas insígnias, pois vou iniciar os trabalhos. E seja rápido, senão eu fecho essa bodega e a transformo num palácio para minha marquesa... ordena o Imperador, dirigindo-se ao trono de Salomão enquanto os irmãos Ledo e Bonifácio se agridem em defesa, respectivamente, da República e da Monarquia.

Já assustado, e temente que o Grão-Mestre-Venerável-Imperador-Compositor cumpra a promessa, o Mestre de Cerimônias olha através da rachadura no pavimento mosaico e grita aos irmãos. Logo sobe, cambaleante, o Irmão Jânio Quadros. Cabelos em desalinho, óculos de tartaruga em assimetria, coloca-se à ordem com os pés trocados e pergunta:

– Quando começa o Copo D'água?
– Calma, Jânio... Por que você bebe tanto?
– Bebo porque é líquido. Se fosse sólido, comê-lo-ia.

– Você precisa renunciar a este vício, Irmão Jânio... E, por falar em renunciar, por que você renunciou?

– Fi-lo porque qui-lo e também por conta das forças ocultas !!! Malheta o Impeador.

– Componha rápido esta Loja, Irmão Mestre de Cerimônias.

Chame o Rui para a oratória.

– Já estou aqui, Venerável Mestre. Aca-bei de chegar da Holanda. O irmão Paranhos Jr., “Barão do Rio Branco”, enviou-me para representar o Brasil na Conferência de Haia. Fiz sucesso. Estão até me chamando de “O Águia de Haia”. Mas não é a nossa “Águia bicéfala”, é “Águia macrocéfala”. E viva a República! Viva a Monarquia!

– Cale a boca, Bonifácio, senão eu lhe deporto! Ameaça D. Pedro. Isto aqui está muito bagunçado.

Coloquem uma música na harmonia! – Estamos aguardando o irmão Carlos Gomes. Ele está tocando “O Guarani” no Repórter Esso, Venerável Mestre.

– Venham todos assinar o livro de presença - grita o irmão Dib, batendo com a palma da mão no trono da chancelaria. Frequência, presença e comparecimento: estes são os deveres do maçom. E tem mais, irmão Guatimosin, este templo tem o meu nome e não vou permitir que seja transformado num palácio para Dona Domitila. Eu e mais dezesseis irmãos (dezesseis ou dezessete, já nem tenho mais certeza porque fizeram uma confusão danada com essa história) fundamos a Loja, construímos o templo e não vamos permitir que ele seja profanado.

– Se for pra competir, eu também quero dizer que tenho um Kadosch que é só meu, diz o Irmão Ledo.

– !!! Silêncio! Silêncio! Suspendam os sinais maçônicos!

LOGGUEL

Locadora de Equipamentos para Construção

VILA VELHA

Rod. Carlos Lindenberg, 5019
Tel.: (27) 3339-5200

VITÓRIA

Rua Semides Valandro, 35 - Santa Lúcia
Tel.: (27) 3325-2323

e-mail: locguel@terra.com.br
homepage: www.locguel.com.br



TÁTICA

Engenharia e Comércio Ltda.

Tel.: (27) 3227-7490

tatica@veloxmail.com.br

Temos um goteira entre nós! Irmão Guarda Interno, quem é esse cabeludo com uma corda no pescoço?

– É o Tiradentes, o Mártir da Independência, Venerável Mestre.

– Tiradentes uma ova! Agora sou um dos 200 mil dentistas deste país, com diploma na parede e anel no dedo.

– Irmão Mestre de Cerimônias: coloque o Tiradentes, ou melhor, nosso mártir dentista, entre colunas para o telhamento.

– Sois maçom?

– Iniciei-me por correspondência, Venerável Mestre.

– Ah, eu pensei que o Irmão fosse membro da nossa primeira Loja brasileira, a “Areópago de Itambé”, do Irmão Arruda Câmara. E o Irmão sabe a palavra senha?

– Sei, sim, Venerável Mestre: “Tal dia é o batizado”.

– Tá bom. Então, pode assumir um lugar entre nós. Afinal, você merece, pois foi o único enforcado dos 11.

– E viva a República!

– Cale a boca, Ledo!

– Não sou o Ledo, Venerável Mestre. Sou o gaúcho Bento Gonçalves, e estou dando vivas à “República do Piratini”.

– E o Ledo, por que está tão calado?

– Estou confuso, Venerável Mestre. Não sei se hoje é 20 de Agosto ou 9 de Setembro, se estamos na Era Vulgar ou no Ano da Verdadeira Luz, e preciso fazer meu discurso na loja Comércio e Artes do Rio de Janeiro.

E, novamente, outro bate boca:

– A República é o melhor para o Brasil!

– Não é! É preciso fazer uma mudança gradual, mas não temos sequer um nome para assumir a presidência.

– Chame o Deodoro para assumir o governo provisório. Irmão Mestre de Cerimônias, grite pelo Deodoro!

Chega o Deodoro, doente, fragilizado, desencantado e diz:

– Tô fora. Já dei a minha contribuição: já assumi, já fechei o Congresso, já renunciei ao governo, ao Grão-Mestrado. Quero que me esqueçam. Vocês se resolvam com o Floriano, o “Marechal de Ferro”.

– Calma, Deodoro. Quem disse isto foi ou-

tro presidente.

Nesse ponto a confusão torna-se muito grande, já virando caso de polícia, ou melhor, de exército. Chamam o Caxias. Montado num enorme cavalo, brandindo sua espada, sai das profundezas o nosso Duque Patrono do Exército brasileiro:

– Sigam-me os que forem brasileiros!

– Para onde, Caxias?

– Para qualquer lugar, desde que estejamos “ombro a ombro” e não “peito a peito”.

– Obrigado por ter vindo, mas tire esse cavalo do templo e resolva essa querela o mais diplomaticamente possível.

– Eu só sei resolver na espada. Diplomacia é lá com o Barão, o do Rio Branco.

– Irmão Guarda Interno, controle a entrada dos irmãos. Quem é esse aprendiz no topo da coluna do Norte?

– É o Euclides da Cunha, Venerável Mestre.

– O jornalista do Estadão? O autor de “Os Sertões”? Aquele que disse que “o sertanejo é um forte”?

– Não, Venerável Mestre. Este não é aquele que disse. Esse é o próprio sertanejo forte do sertão baiano.

– Tá bom. Então deixa ele aí, quietinho, na coluna do Norte. Meus irmãos: estando a Loja dos Espíritos composta, vamos iniciar nossos trabalhos. Irmão Guarda Interno: verifique se estamos a coberto.

O Irmão Guarda Interno sai do templo e, após alguns minutos de longa espera, retorna e diz:

– Venerável Mestre: é com profunda tristeza que vos informo o que vi.

– E o que viste, Irmão Guarda Interno?

– Venerável Mestre, na Sala dos Passos Perdidos amontoam-se milhares de irmãos deitados na cama da fama. Dormem um sono profundo. Alguns até roncam; outros sonham com a Maçonaria do passado. No salão de festas, outro tanto se repasta com gordurosos bolinhos, pastéis e canapés. Bebem refrigerantes, cerveja e até aguardente. Algu-

mas conversas, felizmente a minoria, vão do mesquinho ao ridículo. Pequenos grupos fazem pequenos negócios. Alguns, mais preocupados com os grandes problemas da Ordem e da sociedade, parecem sonhar acordados quando falam de seus utópicos projetos, e outros, talvez por não entenderem a real dimensão dos problemas, tentam resolvê-los com pequenas soluções, fazendo tarefas beneficentes, bazares e vendendo até rifas.

– Não é possível! Não acredito no que ouço! Abandonaram a liberdade de pensar! Não se fomentam mais as grandes idéias! Perderam os nossos ideais! Interromperam as nossas conquistas e agora interrompem o nosso merecido descanso. Por que nos incomodam? !!!! De pé e à ordem. Irmão Mestre de Cerimônias: abra as portas do templo. Meus irmãos: enchamos de ar os nossos pulmões e **GRITEMOS** em uníssono:

Acordem, meus Irmãos!



Colaboração do Irmão Jaime Carvalho do Carmo

Construtora
MARSELHA

Ir.: Paulo Fernando Bimbato
(27) 3317-0111

Av. Nossa Senhora da Penha 699
Ed. Century Tower Torre B - 601
Praia do Canto- Vitória CEP 29,055-130

COMERCIAL COSTA GOMES HOSPITALAR LTDA.

(27) 3226-6755



Feliz Aniversário

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JANEIRO

IRMÃOS

Data Irmão

06/01	Nielsen Fernandes Telles da Silva
09/01	Wagner Lima de Rezende
10/01	Antonio Carlos Barabá
14/01	Antonino do Carmo Filho
19/01	João Miguel Feu Rosa
26/01	Willis Leal Freire

CUNHADAS

Data Cunhada

03/01	Rosana de Souza da Silva (Irmão Francisco Carlos)
10/01	Clara Marlene Frohlich Nogueira (Irmão Luiz F. Neves)
18/01	Rosilda Camponez (Irmão Francisco C. Camponez +)
22/01	Susana Magalhães do Carmo (Irmão Edson R. do Carmo)
25/01	Sandra Mara Coelho Ferrari (Irmão Erlei Ferrari)
27/01	Idalina Ferreira da Costa Bimbato (Irmão Paulo F. Bimbato)

SOBRINHOS

Data Sobrinho Filho(a) do Irmão

01/01	Carlos Eduardo M. de Andrade Alfredo P. M. de A. Neto
02/01	Luciana Queiros e Souza Valadão Edmilson Souza
06/01	Sérgio Vicente Wemersbach Sérgio Joaquim Wemersbach
07/01	Marcos de Oliveira Uvo Eduardo A. Bertacchi Uvo
07/01	Rodrigo de Oliveira Uvo Eduardo A. Bertacchi Uvo
08/01	César Quintaes Freitas Lima Filho César Quintaes de Freitas Lima
12/01	Karina de Alexandre Sanches Martins Jorge Sanches Martins Junior
15/01	Carolina Cardoso de Menezes Mendes Ronaldo Góes Mendes
24/01	Aliny do Carmo Cardoso Antonino do Carmo Filho
24/01	Ivana Staut Saciotto Freitas Lima César Quintaes de Freitas Lima
24/01	Tatiana Vargas Dantas Nailton Dantas de Andrade
29/01	Juliana Mendes Correa José Maria Correa

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE FEVEREIRO

IRMÃOS

Data Irmão

06/02	César Quintaes Freitas Lima
27/02	Geraldo Vieira de Gouveia Filho

CUNHADAS

Data Cunhada

05/02	Mª de Fátima Staut S. Freitas Lima (Irmão César Q. F. Lima)
07/02	Cristina M. V. de Andrade (Irmão Nailton Dantas de Andrade)
05/02	Rachel Maria Silva Reis (Irmão José Mario Barbosa Reis)

SOBRINHOS

Data Sobrinho Filho(a) do Irmão

01/02	Valeska Coelho Ferrari Erlei Ferrari
10/02	James Gouveia Freias Wilson Freias
14/02	Carlos Magno da Silva Joaquim João Pacheco da Silva
15/02	Marcelo Oliveira Camponêz José Natalino Camponêz
19/02	Tereza Maria de Freitas Silva Admilson Pereira da Silva
22/02	Victor Matalavi Vimercati Jose Roberto Vimercati
23/02	Lorrany Pissinatti José Natalino Camponêz
26/02	Rodrigo Coelho Rodrigues de Souza César Rodrigues de Souza
27/02	Camila de Menezes Mendes Ronaldo Góes Mendes

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE MARÇO

IRMÃOS

Data Irmão

04/03	Alfredo Pereira Martins de Andrade Neto
-------	---

CUNHADAS

Data Cunhada

03/03	Lígia Castro Silva (Irmão Joaquim João Pacheco da Silva)
14/03	Wanda Benevides Ribeiro Silva (Irmão Tevelino Silva)
30/03	Marcia Taliuli de Abreu (Irmão José Julio de Abreu)

SOBRINHOS

Data Sobrinho Filho(a) do Irmão

02/03	Camila Gava Folli Silvio Dante Folli
03/03	Cláudia Oliveira Camponêz José Natalino Camponêz
05/03	Vitória Cunha Lages Gilson de Almeida Lages
10/03	Acácia do Carmo Cardoso Antonino do Carmo Filho
10/03	Gustavo Vargas Dantas Nailton Dantas de Andrade
11/03	Adriana Mastrorosa Machado Dagoberto Ladeira Machado
12/03	Bianca Mazzei M. A. Lins Jorge Luiz Andrade Lins
14/03	Andréa Carpenter Costa dos Santos Jair Costa dos Santos
15/03	Renato Valle Brandão Júlio César Q. C. Brandão
17/03	Bruna Raquel Neves GomeS Carlos Eduardo Pereira Gomes
19/03	Kelly Steinkopf Caetano Manoel Maria Caetano
22/03	Cristhiano Spangemberg Barbosa Roberto Villela Barbosa
22/03	Vinicius Costa Freire Willis Leal Freire
26/03	Rafael Mendes Correa José Maria Correa
31/03	Alice Almeida M. de Andrade Alfredo P. M. de Andrade Neto
31/03	Renato Staut Saciotto Freitas Lima César Quintaes de Freitas Lima
31/03	Débora Neves Gomes Carlos Eduardo Pereira Gomes

